

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM LITERATURA (E.M)
OFICINA DE LITERATURAS ANGOLANA E GUINEENSE****Fidel Quessana Mbana¹****Manga Sané²****Izabel Cristina Dos Santos Teixeira³****RESUMO**

O presente trabalho resulta da realização de uma oficina sobre as literaturas angolana e guineense, realizada numa das escolas de ensino médio do Maciço de Baturité, localizada no município de Acarape-CE. A referida oficina, realizada no âmbito do componente curricular Estágio de Regência em Literatura (Ensino Médio), faz parte das disciplinas obrigatórias do processo formativo do curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O relato tem como objetivo, compartilhar a experiência vivida pela equipe proponente no Estágio de Regência em Literatura no (Ensino Médio). Para a materialização dessa oficina, foram feitas leituras teóricas de textos presentes nas referências bibliográficas da disciplina, tais como: BNCC (2018), que traz orientações sobre ensino da literatura no ensino médio brasileiro; Leurquin (2020), reflexão sobre impactos da pandemia da covid-19 na interação didática nas aulas remotas. Assim como as interações que estruturam os processos de ensino e aprendizagem, nas quais se atualizam diversos saberes pedagógicos do professor, bem como os processos de reorganização e ressignificação de tais saberes entre outros autores. Após leituras e discussões nas aulas ministrada pela docente da disciplina, foi elaborada e executada a oficina de literaturas angolana e guineense, com o objetivo de propiciar aos alunos o conhecimento básico das literaturas africanas dos países da língua portuguesa, especificamente de Angola e de Guiné-Bissau. Também foram destacados os aspectos das diversidades culturais, étnicas, geográficas do continente africano especialmente da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Além, disso, a oficina visa também ir ao encontro da lei 10639/2003, que estabelece a obrigatoriedade de ensino de História e Culturas dos afro-brasileiros e africanos. Por conclusão, observou-se que a referida oficina proporcionou aos alunos um momento de aprendizagem e desconstrução de estereótipos sobre o continente africano.

Palavras-chave: oficina; literaturas; diversidades culturais; Angola e Guiné-Bissau.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, fidelmbana10@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), Discente, sanemangasane7@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), Docente, izabel.cristina@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

O ensino e aprendizagem, ao longo da pandemia da covid-19, tem constituído um desafio, tanto para professores quanto para os alunos, que tiveram que migrar de um ensino no formato presencial, para um ensino remoto, mediado por ferramentas digitais. A par disso, as disciplinas dos estágios obrigatórios tiveram que adotar o mesmo padrão. Aqui, se propõe descrever e refletir sobre experiências didáticas de estagiários em uma das escolas do ensino médio do município de Acarape-CE, ocorrido no semestre 2020.2. A equipe foi composta por dois discentes de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, após as aulas teóricas (discussão e reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular do ensino médio (BNCC, 2018), Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa (PPP, 2017) e demais referências bibliográficas da referida disciplina). Após esta etapa, partiu-se para a parte prática, com a realização de regência em sala de aula, com o intuito de propiciar aos alunos os conhecimentos básicos sobre as literaturas africanas, em destaque a literatura dos países da língua oficial portuguesa (especificamente, de Angola e Guiné-Bissau).

METODOLOGIA

Para materialização da oficina foram feitas as leituras de obras de Leurquin (2020), que traz reflexões e desafios sobre interação didática na aula remota; Base Nacional Comum Curricular do ensino médio (BNCC, 2018), refletindo sobre a formação dos jovens alunos que deve ter como uns dos focos criar os sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis que tenham conhecimentos necessários para a leitura da realidade na qual estão inseridos. Também se recorreu aos textos históricos e sítios para embasar os argumentos elaborados pela equipe de estagiários, e reflexões sobre as literaturas angolana e guineense (de modo geral, as literaturas africanas de língua portuguesa). Foram selecionadas duas obras: de Odete Semedo (1996), intitulado “Em que língua escrever”; nesta obra, a autora traz à tona a necessidade de valorização das culturas e línguas guineenses; e de Agostinho Neto (2021), que traz as contribuições das literaturas e culturas angolanas na resistência e luta pela Independência Política de Angola. Além disso, a equipe procurou ir ao encontro da lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira no ensino fundamental, médio; públicas e particulares.

Interessa realçar que a oficina foi ministrada via Google meet, devido à pandemia causada pelo Novo Coronavírus (COVID-19), e as aulas ocorreram conforme planejadas. Quanto à avaliação, foi realizada uma atividade referente aos textos abordados. Tal experiência também foi desenvolvida pela equipe, desde novembro de 2020, no Programa Residência Pedagógica (PRP). Assim sendo, pode-se afirmar que a experiência no Programa supracitado, bem como a vivência do estágio de regência vem contribuindo significativamente, na formação teórica e prática do implicado (no caso, os estagiários).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que, para aplicação da lei 10639/2003, que estabelece obrigatoriedade do ensino da Cultura Afro-brasileira nas instituições do ensino médio, particularmente aos alunos da escola na qual a equipe atuou, torna-se imprescindível vislumbrar as trajetórias históricas dos povos africanos, oriundos de diferentes países, assim como proporcionar aos alunos conhecimentos necessários para compreender sumariamente as diversidades culturais, linguísticas e a situação geográfica do próprio continente africano, não só, mas, também, de Angola e Guiné-Bissau. Com isso, espera-se oferecer uma perspectiva de abordagem crítica sobre a visão hegemônica ocidental (eurocêntrica) e preconceituosa sobre o referido continente, visão essa

que brota do longo processo de colonização e que busca incessantemente se manter, sobretudo nas mídias.

Interessa realçar, aqui, as reflexões feitas numa das aulas teóricas da disciplina de Estágio de Regência em Literatura, no que tange à implementação da 10639/2003, que estabelece obrigatoriedade do ensino da Cultura Afro-brasileira nas instituições do ensino brasileiro. A partir da entrevista professor Wanderson Flor do Nascimento da Universidade de Brasília, na qual ele destaca a necessidade de os alunos conhecerem as histórias e autores africanas, visto que “desde 2003, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi modificada pela lei 10.639/03, determinando que conteúdos de história e cultura africana e afro-brasileira estivessem presentes em todo o currículo do ensino fundamental e médio”. Ainda o professor Wanderson Flor do Nascimento defende que a formação “docente é um elemento fundamental para essa implementação. É muito complicado demandar dos professores em sala de aula que trabalhem com um assunto sobre o qual não têm nenhum percurso ou formação”.

Convém destacar que a implementação do ensino dos conteúdos sobre África, nas escolas, exige a formação e atualização de saberes dos docentes sobre estes, falando especificamente da lei 10.639/03, torna-se essencial incentivar e investir na formação docente, proporcionando aos docentes outros saberes sobre as Histórias e Culturas Afro-brasileiras.

No que diz respeito à aula remota e à pandemia, pode-se destacar a dificuldade na interação remota, na qual fica difícil ter ideia se os alunos estão acompanhando e compreendendo o conteúdo. Conforme Leurquin (2020) “não podemos negar a importância dos meios digitais nessa crise de pandemia de covid-19, mas podemos questionar e refletir sobre as condições de trabalho do professor, a sua formação docente e, também, sobre a aprendizagem dos alunos envolvidos nesse modelo de aula”.

Partindo dessa reflexão e das experiências da equipe de estagiários, em aulas remotas, percebe-se que há pouca participação dos alunos na aula: a maioria prefere escrever no chat de que utilizar o microfone para apresentar as dúvidas ou comentários. Ainda no artigo da autora acima citado, os professores entrevistados relataram que é difícil acompanhar as realizações das atividades e interações com alunos, visto que quando eles desligam câmeras e microfones, o professor não tem como saber se todos estão acompanhando as aulas ou não. Como afirma um dos entrevistados “pouca interação dos alunos, pois parece que estamos falando sozinhos, sem público”. Estes também constituem uns dos desafios do ensino remoto que foi constatado na oficina.

No que concerne ao resultado, observou-se, a partir dos questionários aplicados por meio de formulário online por Google Drive, que houve, de certo modo, uma desconstrução e aprendizagem sobre os conteúdos abordados. Alguns confirmaram a hipótese de que concebiam a África como se fosse um país, que tivesse a mesma língua e cultura. Como pode ser confirmado na resposta de um dos alunos: “Bom, eu até um certo tempo da minha vida, acreditava que a África era somente um país. E percebi durante essa aula, que na África ela não é só um país como é um continente que contém muitos países que conhecemos através de músicas e as culturas”. Foi exatamente, um dos objetivos da equipe de estagiários: levar os alunos a conhecerem o continente africano, compreendê-lo como continente, e não como um país ou estados federativos.

CONCLUSÕES

Em suma, pode-se concluir que a oficina teve resultado positivo, pois a referida oficina possibilitou uma

aprendizagem e interação com os alunos. Também se pode destacar a relevância de estágios nas formações acadêmicas dos futuros licenciados, possibilitando uma integração entre atividades teóricas realizadas na universidade e práticas docentes nas salas de aula.

AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento à UNILAB, pela oportunidade de estudo universitário que nos concedeu; à direção da escola Maria do Carmo Bezerra, que nos acolheu, aliás, aceitou a nossa proposta de estagiar na escola; à professora regente da disciplina de Língua Portuguesa; à professora da disciplina de Estágio de Regência em Literatura e à comissão organizadora do VIII Semana Universitária da UNILAB.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- LEURQUIN, Eulália. A Interação didática na aula remota, EDUFAL, 2020. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/vces8ev>. Acesso em: 28/07/2021.
- NETO, Agostinho. Havemos de voltar. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/13228/havemos-de-voltar>. Acesso: 28/07/2021.
- PROJETO Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, UNILAB, Redenção-CE, 2017.
- SEMEDO, Odete. Em que língua escrever in. Entre o ser o mar. Bissau: INEP, 1996, p. 10-3.
- ANDRADE, Ícaro. Professor da UNB cria site que disponibiliza obras em português de filósofos africanos. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/professor-da-unb-cria-site-que-disponibiliza-obras-em-portugues-de-filosofos-africanos/>. Acesso: 28/07/2021